

BOLETIM DE CONJUNTURA

JANEIRO 2026

ÍNDICE

Mercado Ambulatório	pág.3
Encargos do SNS com Medicamentos	pág.6
Dívida das entidades públicas à IF	pág.7
Exportações da IF 2025	pág.8
Execução Orçamental do SNS	pág.9
Conjuntura Macroeconómica	pág.10
Conjuntura Legislativa e Regulamentar	pág.11
Estudos e Publicações	pág.12

Mercado Ambulatório

MERCADO FARMÁCIAS (PVA) – YTD 2026 (Jan.)

De acordo com os dados da IQVIA, em janeiro de 2026, o mercado farmacêutico ambulatório registou vendas de 271,4 M€, resultado da dispensa de 27,7 milhões de embalagens. correspondendo a variações homólogas de +7,8% em valor e de -3,1% em volume.

O PVA médio unitário foi de 9,81 euros, apresentando um aumento de +11,2% em termos homólogos.

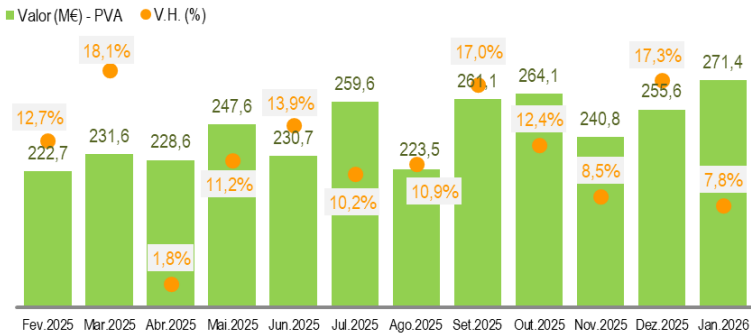
A dinâmica de crescimento em valor foi impulsionada pelos medicamentos de marca, com ou sem genéricos, já que o segmento dos medicamentos genéricos (MG), registou um decréscimo de -2,2%. Em termos de volume, todos os segmentos registaram contração nas vendas.

Em termos de classes terapêuticas, o Top 7, em valor, representando 36,2% do mercado, inclui os medicamentos usados no tratamento das doenças crónicas mais comuns. A ocupar o 1º lugar está a classe dos antidiabéticos orais

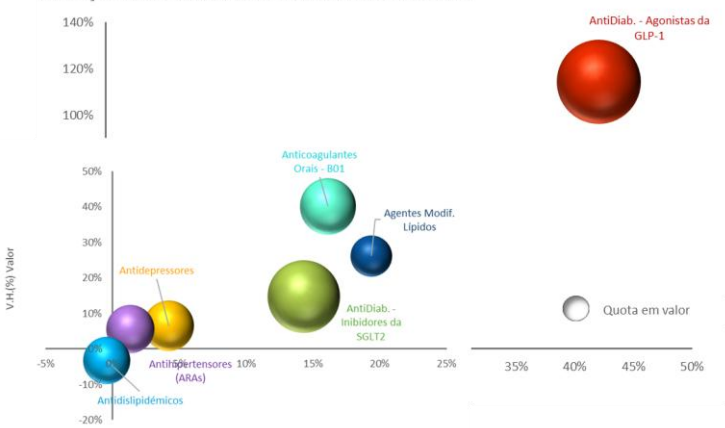
Mercado Ambulatório (PVA)	Jan.2026	V.H. (%)	YTD 2026	V.H. (%)
M. Valor (M€)	271,4	7,8%	271,4	7,8%
M. Volume (M. Emb.)	27,7	-3,1%	27,7	-3,1%
Preço médio unitário (€)	9,81	11,2%	9,81	11,2%
M. Comparticipado	198,1	4,0%	198,1	4,0%

inibidores da SGLT2, com uma quota de 8,7%, seguida da classe Agonistas da GLP-1 com 8,0% e dos anticoagulantes orais com 5,2% de quota. Em termos de dinâmica, apenas a classe dos Antidislipidémicos registaram redução homóloga das vendas, em valor e volume, as restantes classes registaram crescimentos homólogos, quer em valor, quer em volume.

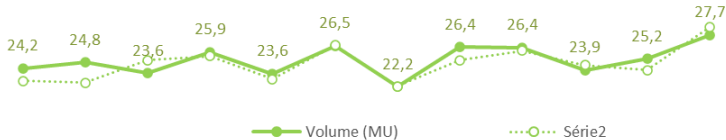
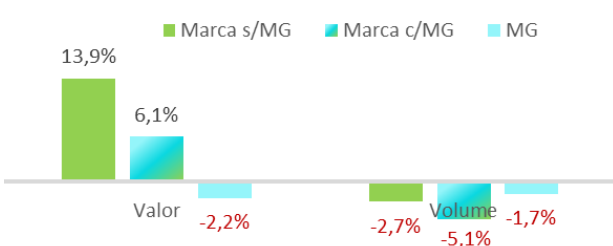
Em janeiro de 2026, a classe terapêutica com maior crescimento absoluto, com mais 11,5 M€ de vendas, foi a dos Agonistas da GLP-1. Já a classe que mais contraiu foi a dos Analgésicos não narcóticos, com menos 800 mil euros de vendas. Em termos de volume, a classe com maior crescimento absoluto foi a dos Reguladores lipídicos em associação, com a dispensa de mais 100 mil de embalagens, em sentido oposto, a classe com maior redução homóloga foi a dos Analgésicos não narcóticos, com dispensa de menos 290 mil embalagens.



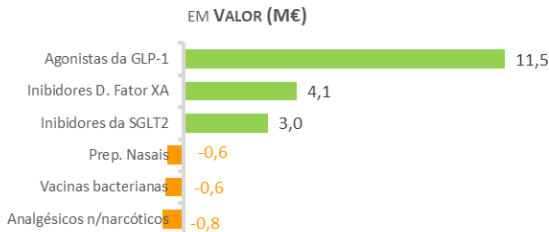
EVOLUÇÃO DO TOP 7 DAS CLASSES TERAPÊUTICAS - YTD 2026



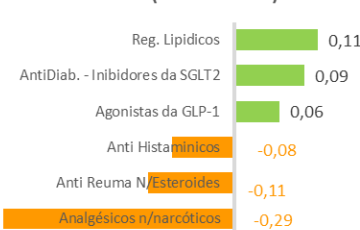
V.H. POR SEGMENTO DE MERCADO



YTD 2026 - TOP3 CLASSES TERAPÊUTICAS COM MAIORES VARIAÇÕES HOMÓLOGAS



EM VOLUME (MILHÕES UNID.)

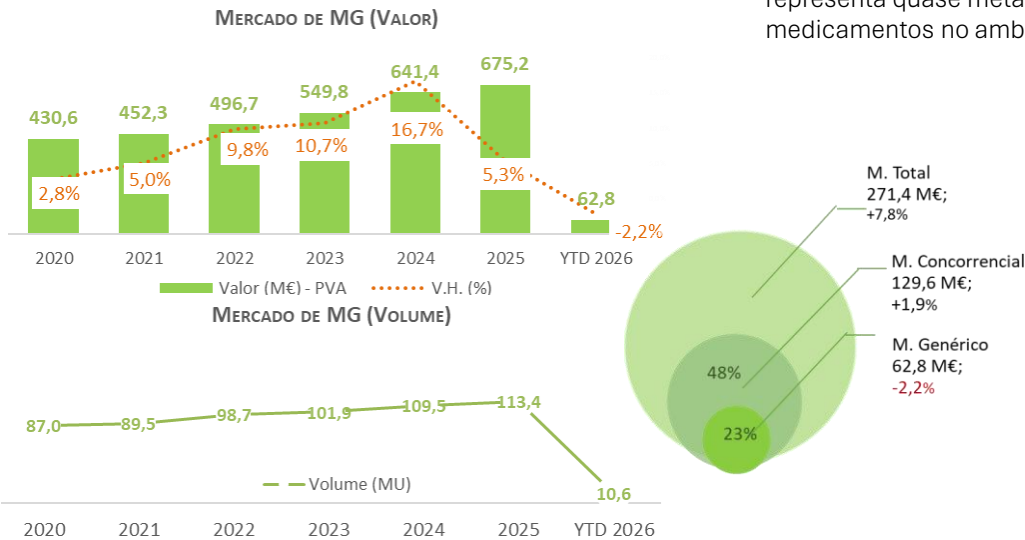


MERCADO GENÉRICO E CONCORRENCIAL (PVA) – YTD 2026 (Jan.)

Em janeiro de 2026, as vendas (a PVA) de medicamentos genéricos (MG) nas farmácias, totalizaram 62,8 M€, resultado da dispensa de 10,6 milhões de embalagens, a que correspondem variações homólogas de -2,2% em valor e -1,7%, em volume. O PVA médio unitário foi de 5,92 €, -0,6% face a janeiro de 2025.

O mercado concorrencial, i.e., o mercado com grupos homogêneos, totalizou, no mesmo período, vendas de 129,6 M€, com a dispensa de 19,8 milhões de embalagens, com variações homólogas de +1,9% em valor e -3,3% em volume. O PVA médio unitário deste mercado foi de 6,55 euros, +5,4% face a igual período de 2025.

Em termos de quota de mercado, os MG têm uma quota, em volume unitário, no mercado total de 35,1%, que sobe para os 49,9% no mercado concorrencial. Já o mercado concorrencial tem, no mercado total, uma quota de 70,5% em volume unitário e de 47,7% em valor, ou seja, o segmento dos medicamentos com concorrência de MG representa quase metade do valor do mercado de medicamentos no ambulatório.



YTD 2026 (Jan)		
V.H. (%)	Valor	Volume unitário
M. Concorrencial	1,9%	-3,8%
M. Genérico	-2,2%	-2,6%

Quota no M. Total (%)	Valor	Volume unitário
M. Concorrencial	47,7%	70,5%
M. Genérico	23,1%	35,1%

Fonte: Base de dados IQVIA, Análise NEA





MERCADO OTC (PVP) – YTD 2026 (Jan.)

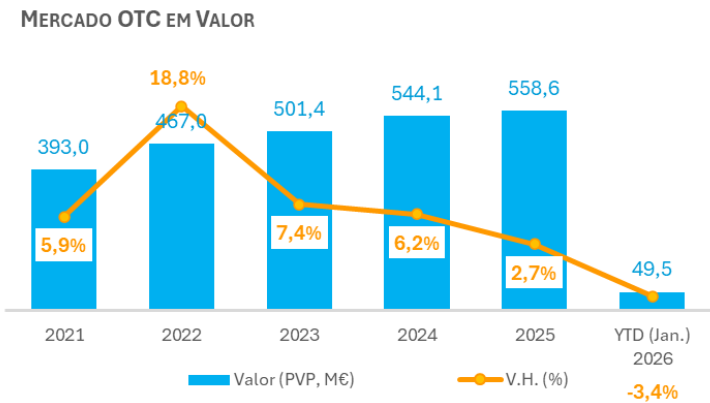
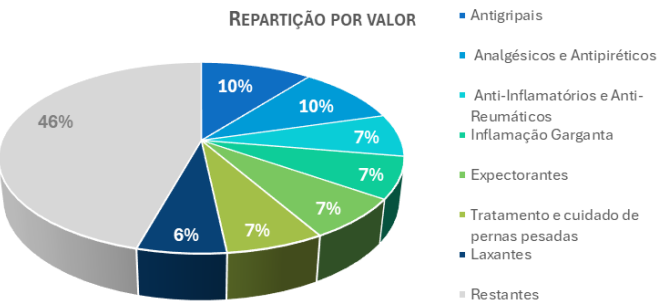
De acordo com os dados do hMR, em janeiro de 2026, o mercado OTC, no canal ambulatorio, registou vendas de 49,5 M€ (valores a PVP), resultado da dispensa de 4,6 milhões de embalagens, a que correspondem variações homólogas de -3,4% em valor e -7,8% em volume.

O PVP médio foi de 10,75 euros, +4,8% em termos homólogos.

As vendas deste segmento de mercado representam 13,1% do valor total do mercado ambulatorio e 16,6% do volume.

MERCADO OTC			2021	2022	2023	2024	2025	YTD (Jan.) 2026
VALOR (PVP)								
Mercado Ambulatorio de OTC	Valor	M€	393,0	467,0	501,4	544,1	558,6	49,5
	Tx.V.H.	%	5,9%	18,8%	7,4%	6,2%	2,7%	-3,4%
	Volume	M.	43,5	50,7	51,2	53,2	52,4	4,6
	Tx.V.H.	%	1,4%	16,6%	1,1%	3,8%	-1,5%	-7,8%
Quota no M. Ambulatorio (valor)		%	12,7%	13,7%	14,0%	14,2%	13,2%	13,1%
PVP médio unitário		€	9,04	9,21	9,78	10,20	10,66	10,75

Fonte: Base de dados hmR, Análise NEA



O top 7, em valor, representando 54% do mercado OTC (e 58,4% em volume) é ocupado pelas classes terapêuticas relacionadas com a gestão da dor, anti-inflamatórios e analgésicos, do tratamento das pernas pesadas, da gripe e constipações e laxantes. A dinâmica destas classes foi díspar, a maioria apresentou redução, em termos homólogos, do valor de vendas, com apenas os Laxantes a registarem crescimento.

Encargos do SNS com Medicamentos

ENCARGOS NO AMBULATÓRIO – YTD (Dez.) 2025

De acordo com os dados de monitorização do CEFAR, os encargos do SNS com medicamentos vendidos em farmácia (a PVP), mantiveram em dezembro a dinâmica de crescimento registada em todos os meses de 2025, com vendas de 168,4 M€, + 11,2%, resultado da dispensa de 17,9 milhões de embalagens, +3,1%.

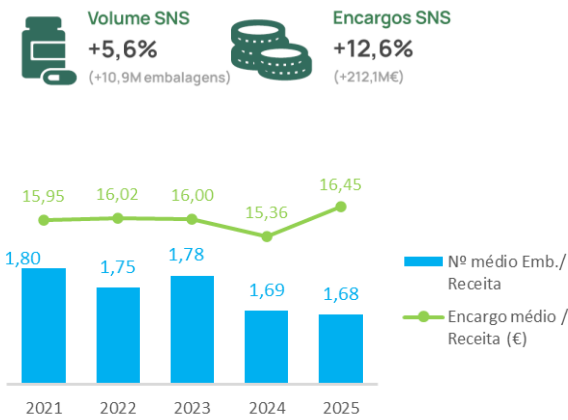
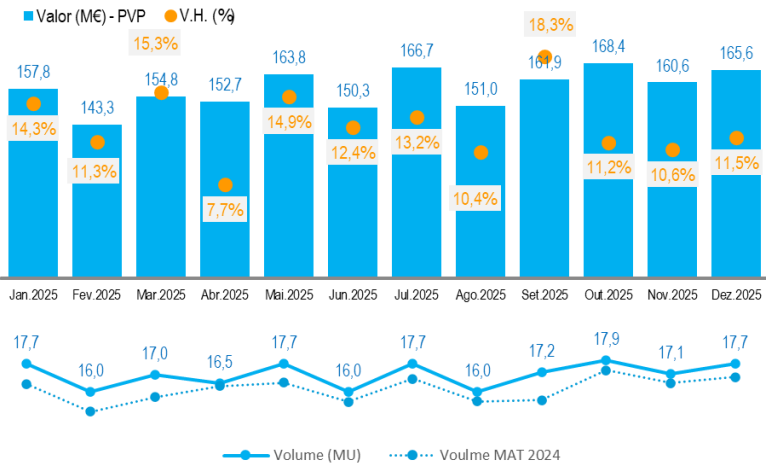
Em 2025, os encargos do SNS com medicamentos vendidos na farmácia somam 1.896,9, mais 212 M€, ou + 12,6%, que em 2024, resultado da dispensa de 204,4 milhões de embalagens, mais 10,9 milhões ou +5,6%. O PVP médio unitário dos medicamentos comparticipados foi de 14,01 euros, que equivale a uma variação homóloga de +4,3%.

A quota, em unidades, dos medicamentos genéricos no mercado comparticipado em 2025 foi de 50,6%, -1,3 p.p. face a 2024.

De acordo com o CEFAR, em 2025, o número médio de embalagens por recita médica foi de 1,68, correspondendo a uma redução homóloga de -0,6%. E o encargo médio por recita foi de 16,45 €, +7,1% que em 2024.

A taxa média de comparticipação em 2025 foi de 66,2%, um aumento de 1,4 p.p. face a 2024.

Encargos SNS - YTD 2025	Valor	1896,9 M€	V.H.: +12,6%; +212 M€
	Volume	204,4 milhões Emb.	V.H.: 5,6%; +10,9 milhões embal.



Fonte: INFARMED e CEFAR





Dívida das Entidades Públicas à Indústria Farmacêutica

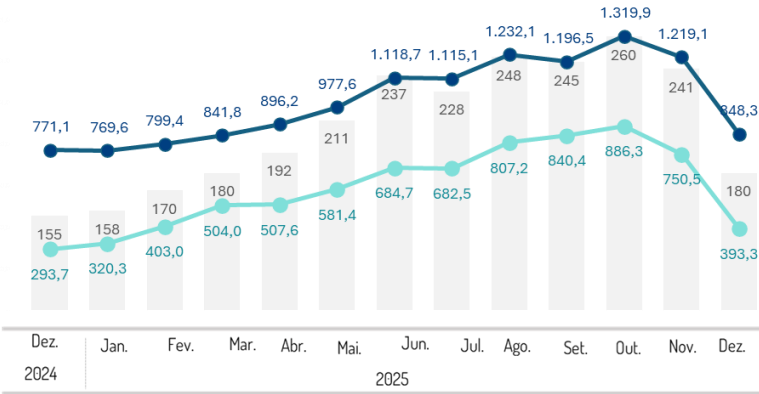
DÍVIDA a Dez.2025 – A monitorização realizada junto das empresas associadas, em dezembro de 2025, contabilizou uma dívida total de 848,3 M€. Face ao mês anterior regista uma redução de -30,4%, ou -370,9 M€, resultado de pagamento extraordinário por parte do Governo.

Face ao período homólogo, dezembro de 2024, regista um aumento de 10%, i.e., mais 77,2 M€, e face a Janeiro 2025 representa um aumento de 10,2%, i.e., mais 78,7 M€.

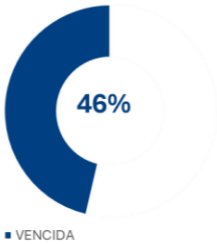
A dívida vencida acompanhou a dinâmica, reduzindo, face a novembro, -47,6%, ou seja, -357,3 M€, totalizando 393,3 M€, e representando 46% do valor total.

O prazo médio de recebimento reduziu em 61 dias, para os 180 dias, mas mantém-se acima do disposto na Directiva dos Pagamentos e muito acima dos 30 dias estabelecidos no Acordo Governo-APIFARMA 2025.

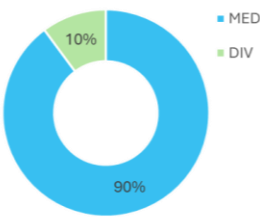
A dívida às empresas de meios de diagnóstico in vitro (DíV), que representa 10% do total da dívida reportada, totalizou 86,1 M€, registando também uma redução face a novembro, -25,5%.



Antiguidade



Por sector



Fonte: APIFARMA - empresas associadas (medicamentos e de DíV)

Exportações Farmacêuticas 2025

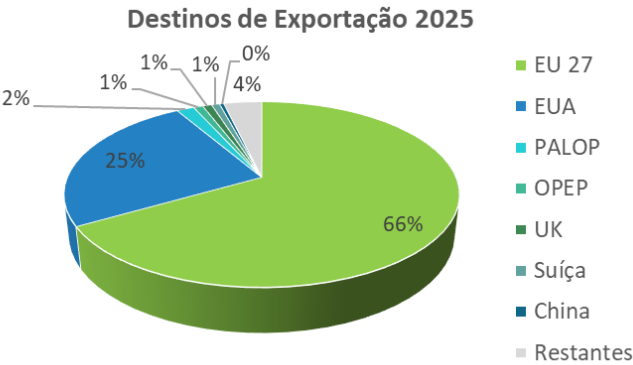
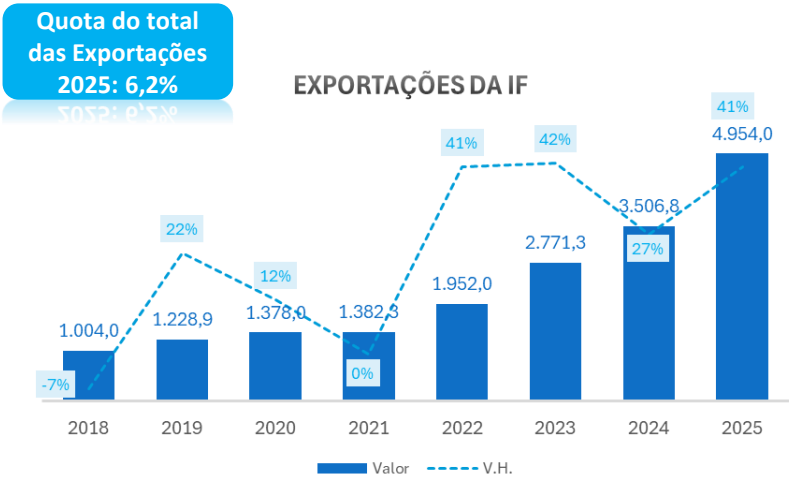
De acordo com os dados do INE, as exportações da Indústria Farmacêutica, em 2025, atingiram um novo máximo, totalizando quase 5 mil milhões de euros.

Estes valor representou um aumento de 41% face a 2024, muito acima dos 0,5% do crescimento das exportações totais de bens, sendo o sector que mais contribui para o esse aumento.

O sector farmacêutico representou em 2025, 6,2% do total de exportações de bens do país.

O valor exportado permitiu, pela primeira vez, termos uma balança de transações positiva, com uma taxa de cobertura das exportações face às importações farmacêuticas de 110%.

O principal destinos das exportações farmacêuticas continuou a ser a Europa, e com uma quota cada vez mais expressiva, 66%.



Fonte: INE





Execução Orçamental do SNS - DEZ.2025

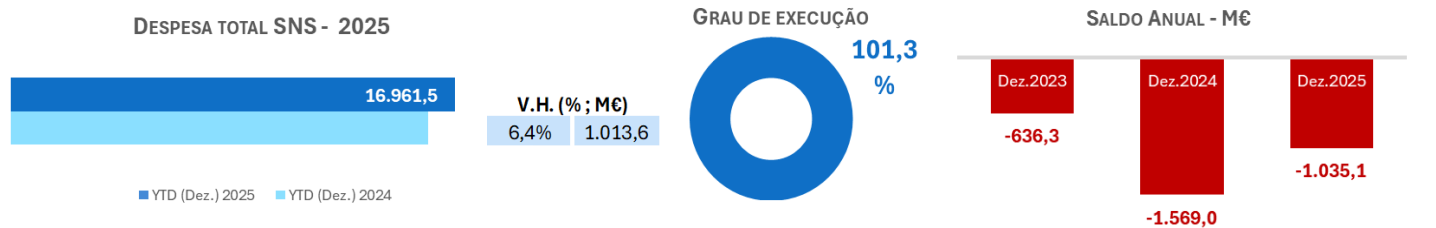
Em 2025, a execução orçamental do SNS, totalizou uma despesa de 16.961,5 M€, correspondendo a um aumento homólogo de +6,4%, ou seja, mais 1.013 M€.

A execução acumulada representa 101,3% do valor orçamentado para o ano de 2025.

O valor de investimento cifrou-se em 339 M€, representando uma execução de 101,3% do valor orçamentado para 2025, mas -17,9% que o valor de 2024.

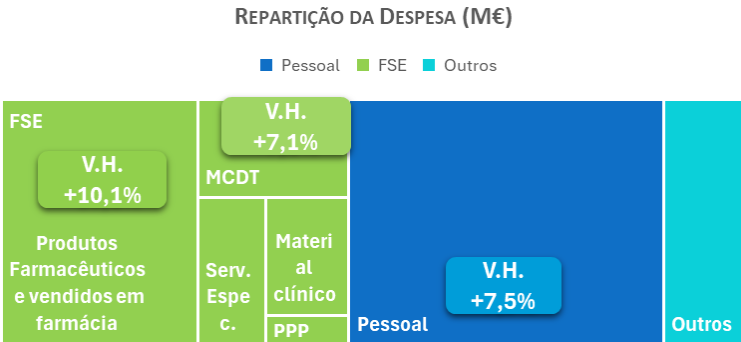
O saldo do SNS, sem considerar as dotações de capital realizadas, no valor de 335,8, foi de -1 035,1 milhões de euros, uma melhoria de 533,9 milhões de euros face ao período homólogo, resultado do crescimento da receita em 10,8% superior ao crescimento da despesa de 6,4%

Considerando o total das dotações de capital realizadas em 2025, no valor de 1.311,4 milhões de euros, o saldo passa para os +276,3 milhões de euros



O crescimento da despesa teve como principal contributo o aumento das despesas com o pessoal, +7,5% (+502 M€), seguido dos fornecimentos externos (FSE) que aumentaram +5,7% (491,6 M€), em resultado do aumento da despesa de todas as rubricas, nomeadamente, com produtos farmacêuticos e vendidos em farmácia, +10,1%, justificada pelas novas terapêuticas aprovadas, pela variação de preços e aumento do consumo de diversos medicamentos e dos MCDT, +7,1%, e dos serviços especializados, +7,4%, que incluem os encargos com prestadores de serviços médicos e de enfermagem.

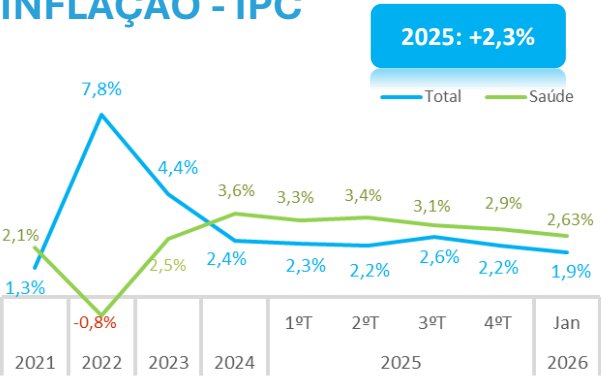
A despesa com Recursos humanos representa, no acumulado, 42,2% do total, e os produtos farmacêuticos e vendidos em farmácia 26,5%.



Fonte: Entidade Orçamental; Saldo sem considerar as transferências em dotações de capital (699,1 M€ em 2025)

Conjuntura Macroeconómica

INFLAÇÃO - IPC

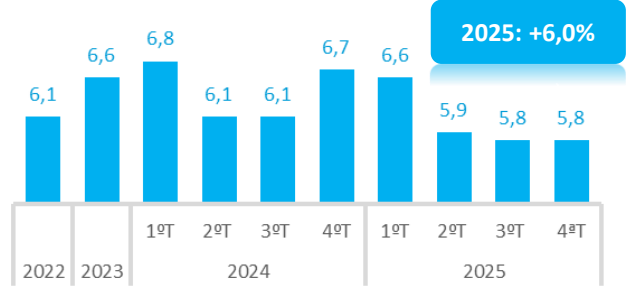


Inflação: De acordo com o INE, em janeiro, o IPC foi de 1,9%, taxa inferior em 0,3 p.p. à observada no mês anterior. O indicador de inflação subjacente registou uma variação de 1,8%.

Nas classes com maiores contribuições positivas para a variação homóloga do IPC, destacam-se a dos Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas e dos Restaurantes e hotéis. Em sentido contrário, as classes com contribuição negativa mais relevante foram a do Vestuário e calçado e das Comunicações.

De acordo com a informação disponível do Eurostat, relativa a Janeiro de 2026, a taxa de variação homóloga do IHPC foi 1,7% na Zona Euro e 2,0% na UE.

TAXA DE DESEMPREGO

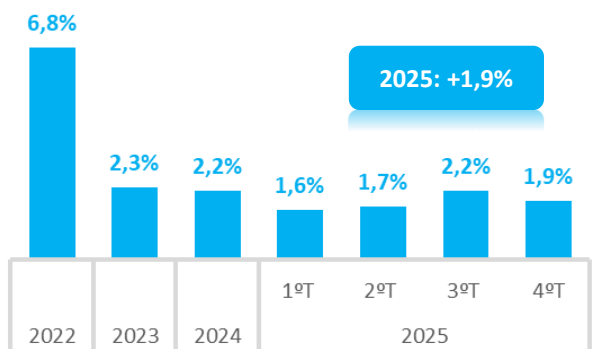


Taxa de Desemprego: No 4º trimestre de 2025, a taxa de desemprego em Portugal foi estimada em 5,8%, o mesmo valor que o trimestre anterior.

A população desempregada, estimada em 326,3 mil pessoas, manteve-se praticamente inalterada em relação ao trimestre anterior e diminuiu 11,4% (42,0 mil) relativamente ao trimestre homólogo.

Em 2025, a média anual da população empregada foi de 5 275,3 mil pessoas e aumentou 3,2% (163,0 mil) em relação ao ano anterior. Já a população desempregada, estimada em 337,1 mil pessoas, diminuiu (14,0 mil) em relação a 2024.

PIB



PIB real: O PIB real, em volume, registou uma variação homóloga de 1,9% no 4º trimestre de 2025, taxa inferior em 0,3 p.p. à observada no trimestre precedente. A desaceleração das importações de bens e serviços compensou a diminuição das exportações de bens e serviços. Comparando com o 3º trimestre de 2025, o PIB aumentou 0,9% em volume, após ter aumentado 0,6% no trimestre anterior.

Em 2025, o PIB cresceu 1,9% em volume. A procura interna apresentou um contributo positivo para a variação anual do PIB, verificando-se uma aceleração das despesas de consumo final. O contributo da procura externa líquida foi mais negativo em 2025, tendo as exportações de bens e serviços em volume desacelerado mais intensamente que as importações de bens e serviços.

Em termos nominais, o PIB aumentou 5,9% em 2025 (7,2% em 2024), atingindo cerca de 307 mil milhões de euros.

De acordo com a estimativa do Eurostat o PIB anual de 2025 aumentou 1,5% na Zona Euro e 1,6% na EU.

Fonte: INE

Conjuntura Legislativa e Regulamentar

LEGISLATIVA

Dispensa em proximidade

Foi publicada a [Portaria n.º 18/2026/1](#) que procede à primeira alteração da Portaria n.º 104/2024/1, que estabelece os termos do financiamento aplicável ao regime de dispensa em proximidade de medicamentos e produtos de saúde prescritos para ambulatório hospitalar, no âmbito dos estabelecimentos e serviços do Serviço Nacional de Saúde, aos quais compete garantir a prestação de cuidados hospitalares.

Comparticipação de Tecnologias de Saúde para a nutrição entérica

Foi publicada a [Circular Informativa](#) n.º 012/CD/100.20.200, que enquadra a disponibilidade, a partir, 01 de fevereiro, para prescrição e dispensa das fórmulas entéricas e fórmulas modulares participadas ao abrigo deste regime excecional de participação.

REGULAMENTAR

Novas orientações para alterações aos termos da AIM

A partir de 15 de janeiro de 2026, aplicar-se-á a nova versão das Orientações sobre os pormenores das diversas categorias de alteração relativas a alterações dos termos das autorizações de introdução no mercado. Mais informações [aqui](#).

Lista de medicamentos Comparticipados

Lista dos novos medicamentos comparticipados com início de comercialização a 1 de [janeiro](#) 2026, fornecida pelo INFARMED.

Lista de medicamentos cuja exportação é temporariamente suspensa

o INFARMED actualizou a lista de medicamentos cuja exportação foi temporariamente suspensa em novembro. Foi proibida a exportação de 60 medicamentos, entre as restrições estão fármacos usados no tratamento dos cânceros de bexiga gástrico, esquizofrenia e transtorno bipolar. A lista contém mais 21 fármacos do que em outubro, integra também antibióticos, medicamentos usados para tratamento do défice de atenção e hiperatividade, epilepsia, overdoses por opióides e vacinas contra a tuberculose e hepatite. Esta suspensão visa assegurar a normalização do abastecimento dos medicamentos críticos que estiveram em rutura no mês de outubro.



Estudos e Publicações

ANTIMICROBIAL RESISTANCE IN THE EU/EEA (EARS-Net) -

ANNUAL EPIDEMIOLOGICAL REPORT FOR 2024 – Segundo dados da rede de vigilância europeia de consumos de antimicrobianos, [publicados](#) no Centro Europeu de Prevenção e Controlo de Doenças (ECDC), a dispensa de antibióticos nas farmácias comunitárias aumentou de uma média de 18 doses diárias por cada mil (DHD) em 2023 para 19 (DHD) em 2024. Os dados mostram ainda que o consumo de antibióticos em Portugal cresceu 8% em cinco anos e supera média da EU.

Estimativas baseadas nos dados do EARS-Net de 2020 indicam que, a cada ano, mais de 35 000 pessoas morrem na UE/EEE como consequência direta de infeções resistentes aos antimicrobianos.

STUDY ON REGULATORY GOVERNANCE AND INNOVATION IN THE FIELD OF MEDICAL DEVICES

– Foi publicado um [estudo](#) sobre assuntos regulamentares e inovação na área dos dispositivos médicos (DM) e diagnósticos in vitro (DIV), elaborado pela EY para a Comissão Europeia. Os regulamentos 2017/745 sobre dispositivos médicos (MDR) e 2017/746 sobre dispositivos médicos para diagnóstico in vitro (IVDR) visam criar um quadro regulamentar robusto, transparente, previsível e sustentável, que garanta um elevado nível de segurança dos pacientes, apoiando simultaneamente a inovação. No entanto, é evidente que a implementação do MDR e do IVDR criou novos desafios para todos os intervenientes e partes interessadas, uma vez que as suas tarefas e responsabilidades se expandiram significativamente. Este estudo visa mapear os principais benefícios e desafios da estrutura de governação regulamentar do MDR/IVDR, bem como o seu funcionamento, e analisar o seu impacto na inovação e na segurança dos pacientes no setor dos dispositivos médicos da UE.

THE ECONOMIC BENEFIT OF PROMOTING HEALTHY AGEING AND

COMMUNITY CARE – Estamos todos a viver mais tempo do que nunca, mas nem todos os anos de vida ganhos são passados com boa saúde. O [relatório](#) da OCDE mostra como os países podem ajudar a sua população a envelhecer de forma saudável em casa, investindo na literacia em saúde e na prevenção, adaptando os sistemas de saúde às necessidades das populações mais idosas, alargando o acesso a cuidados de longa duração baseados na comunidade e promovendo ambientes amigos dos idosos — com benefícios económicos: uma mudança de 10 % nas despesas com cuidados de longa duração em casa está associada a uma redução de 5 % nas despesas globais com cuidados de longa duração.

AUTOMEDICAÇÃO EM PORTUGAL: PRÁTICAS, DETERMINANTES E PERFIS COMPORTAMENTAIS

– O [relatório](#), que faz parte da Cátedra em Economia da Saúde, enquadrada na Iniciativa para a Equidade Social, uma parceria entre a Fundação "la Caixa", o BPI e a Nova SBE, analisa a forma como os residentes em Portugal gerem, no quotidiano, episódios de doença através do recurso à automedicação.

Com base em dados provenientes de um inquérito, o relatório examina quando, como e por que motivos os indivíduos recorrem a esta prática, que informação sustenta essas decisões e em que circunstâncias a automedicação é percebida como eficaz.

Mais de metade das pessoas recorrem à automedicação, o que mostra uma prática mais disseminada do que se pensa e também usada na saúde mental, sendo que a maioria não diz ao médico.

Os investigadores alertam para a necessidade de garantir que a automedicação seja parte da integração de cuidados e defendem que, para isso acontecer, as pessoas devem ter acesso a informação clara e acessível, para saber quando podem tratar um problema por si, e deve haver estruturas de proximidade que consigam avaliar a necessidade e orientar o utente e uma comunicação entre os prestadores.

No documento, os investigadores Pedro Pita Barros e Carolina Santos reconhecem que o sistema deve ter um apoio estruturado à automedicação, que quando usada da melhor forma pode aliviar os serviços de saúde de casos que não precisam de cuidados médicos específicos.



OECD Health Policy Studies

The Economic Benefit of Promoting Healthy Ageing and Community Care





BOLETIM DE CONJUNTURA
JANEIRO 2026